

Caos nas agências

Sindicato na luta por contratações urgentes



Para buscar solucionar o caos nas agências do Banco do Brasil e da Caixa, o Sindicato tem feito blitzes no Distrito Federal e Entorno. Várias unidades bancárias foram vistoriadas em questões de logística, segurança, condições de trabalho e atendimento aos clientes e usuários. Boa parte dos problemas poderia ser resolvida com mais contratações, já que a sobrecarga de trabalho e as longas filas são situações cotidianas decorrentes da falta de funcionários.

Um técnico em segurança do

trabalho, uma fisioterapeuta e um especialista em segurança participam das vistorias. “O que se vê são agências com número insuficiente de funcionários, e ainda há várias unidades com problemas de infraestrutura, falta de segurança, condições insalubres para o trabalho e para o atendimento”, ressalta Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Muitas agências foram fechadas ou paralisadas durante as blitzes. O banco tem um prazo de 10 dias para solucionar os problemas detectados. Em breve, o Sindicato vai visitar as

agências novamente para verificar se as pendências foram solucionadas. Se não houver providências, o Sindicato vai entrar com uma denúncia no Ministério do Trabalho.

As agências estão com caixas eletrônicos estragados, ar condicionado quebrado, portas giratórias improvisadas com madeirite, instalações com infiltração e enferrujadas. Sem contar a falta de acessibilidades para os deficientes. “As altas temperaturas registradas deixam os bancários menos produtivos. Eles ficam mais lentos, é uma resposta do

corpo. As doenças alérgicas também têm se manifestado entre os bancários que trabalham em agências com obras, que ocorrem durante o expediente em alguns locais. Os bancos não estão cumprindo as Normas Reguladoras do Ministério do Trabalho”, analisa Edvaldo Martins, técnico em segurança do trabalho.

O Sindicato enviou duas cartas, uma aos representantes do Banco do Brasil e outra aos da Caixa, para reivindicar que as contratações dos concursados ocorram o mais rápido possível.

PÁGINA 2

Reunião com a Caixa na quarta discute reestruturação

PÁGINA 3

Dia 31 acaba prazo para Itaú Unibanco resolver problemas com a Unimed

PÁGINA 4

HSBC: esclarecimentos sobre o lucro e não pagamento do PPR

CEE discute reestruturação com a Caixa nesta quarta

Medida vem causando apreensão. Banco confirma uma centralizadora das Gifus no DF

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) se reúne nesta quarta-feira, dia 24, às 11h, com representantes da Caixa Econômica Federal para debater a reestruturação anunciada pela direção da empresa. A postura da Caixa vem causando preocupação não só aos que atuam nas Gifus (Gerências de Administração de Fundos e Seguros Sociais), mas a todos que estão em filiais, pois há um grande contingente de bancários trabalhando em setores como esse.

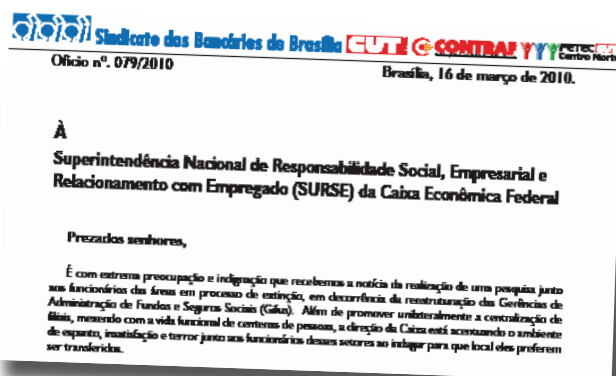
Gifus Brasília

Em decorrência do processo de reestruturação nas Gifus, vários setores da empresa em diversos estados serão fechados e seus funcionários serão remanejados. Os empregados das 12 filiais extintas serão realocados para uma das duas centralizadoras, sendo que uma de-

las será em Brasília e a outra, em São Paulo. A informação foi confirmada pela direção da Caixa e traz alívio aos trabalhadores da filial em Brasília, após uma longa espera.

Feita de forma unilateral pela direção da Caixa, a extinção das filiais provocou descontentamento entre os funcionários, especialmente por causa dos transtornos gerados pela mudança de cidade e pela eventual redução de salários, decorrente da possibilidade de perda de função.

Além de tudo, a Caixa promoveu uma pesquisa entre os funcionários atingidos pelas mudanças. Por conta da forma como foi conduzido o processo, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, encaminhou carta à Superintendência Nacional de Responsabilidade Social, Empresarial e Relacionamento com Empregado (Surse) contra a realização da pesquisa e pela manutenção da centralizadora em Brasília. O processo que deu origem ao documento foi fruto



Ofício do Sindicato à Caixa cobra negociação

de uma série de reuniões realizadas pelos representantes do Sindicato com os trabalhadores das filiais.

"Nesse processo todo, foi muito importante a mobilização da categoria. O Sindicato realizou bem seu trabalho na medida em que serviu de instrumento de luta da categoria contra as arbitrariedades da direção da empresa", destaca Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

"A Caixa, ao fazer a reestruturação, não pode esquecer que há empregados envolvidos, que têm suas vidas e de seus familiares estruturadas em torno de sua lotação, e não podem ser, de uma hora para outra, transferidos de município ou ter sua remuneração reduzida", afirma Jair Ferreira, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

Sindicato questiona processo de avaliação de desempenho no BRB

Processos de avaliação de desempenho são comuns em grandes corporações. Fazem parte da cultura da empresa e são instrumento efetivo para uma política séria e competente de RH. Ocorre que processos desta natureza, algumas vezes, são usados como forma de pressionar trabalhadores e como exercício de assédio moral, desvirtuando-se de seus reais objetivos e servindo como instrumento de chefias incompetentes e déspotas que não conseguem se firmar como verdadeiros gestores, capazes de unir equipes para que elas, de forma sinérgica, alcancem objetivos que devem ser traçados coletivamente.

No último dia 5 de março, o BRB tornou públicas orientações sobre como será sua política de Avaliação de Atuação Profissional, denominada AAP. As instruções, em que pese trazerem pontos po-

sitivos, apresentam, na visão do Sindicato, pontos anacrônicos que em nada contribuem para um aperfeiçoamento da gestão de pessoas, e abrem brechas para comportamentos que, ao invés de estimular os funcionários, poderão criar um clima de intimidação e desestímulo, o que é absolutamente pernicioso para o banco.

Um programa com esta finalidade, para ser correto, deve prever a possibilidade de avaliação cruzada, em que todos os membros da equipe avaliam-se mutuamente; deve também prever a avaliação do gestor pelo subordinado; prever a construção de metas de forma coletiva, e por fim, jamais deve ser utilizado como forma de punição, com a previsão, inclusive, de abertura de processo administrativo.

Itens que prevejam punição, presentes na normatização da AAP, maculam o programa. O Sindica-

to cobra a retirada do normativo de toda e qualquer referência que aponte para punição, pois o programa deve servir de estímulo a uma melhoria constante, inclusive apontando possibilidade de ascensão, conforme o desempenho obtido, e jamais servir ao propósito de gerar temor de retaliações conforme o previsto em 8.4.1 e 8.5.3 da referida normatização.

"Avaliação de desempenho deve ser um estimulador, nunca o seu contrário, pois se o funcionário está nos quadros do banco, significa que o mesmo já foi suficientemente avaliado para ali estar, seja pelo concurso a que se submeteu, seja pelo estágio que o efetivou. Se não está desempenhando a contento determinada tarefa, cabe ao gestor observar a melhor área onde ele possa contribuir", afirma Antonio Eustáquio, funcionário do BRB e secretário de Imprensa do Sindicato.

Audiência com o governador nesta segunda

O Sindicato volta a se reunir nesta segunda, dia 22, com o governador interino do DF, Wilson Lima, para debater a pauta apresentada na semana passada ao GDF em ofício tratando de temas de interesse dos funcionários do BRB, como o pagamento do valor integral do abono, de R\$ 2 mil, a democratização da Regius e do BRB Saúde, o afastamento do diretor de mercado do BRB, Francisco Soares Pereira, cujo nome aparece envolvido na operação Caixa de Pandora, além da manutenção e o fortalecimento do banco enquanto instituição pública e do DF.

Na próxima quinta, dia 25, o Sindicato terá nova reunião com a direção do BRB. Na pauta, respostas às reivindicações apresentadas na reunião anterior e continuação do debate sobre PLR.

Itaú Unibanco tem até dia 31 para solucionar problemas com Unimed

Um mês e meio após terminado o prazo do banco para a solução dos problemas na rede credenciada de atendimento da Unimed, representantes do Itaú Unibanco e da operadora tem até dia 31 deste mês como a data limite para o restabelecimento dos serviços médicos.

O banco solicitou o novo prazo alegando que ainda faltam acertar os últimos detalhes no processo negocial com a rede credenciada. No dia 31 será realizada nova reunião com o Sindicato para analisar se as pendências foram resolvidas. O próprio banco chegou a admitir que descumprira o que havia acordado com o movimento sindical em dezembro do ano passado.



Sindicato em reunião com representantes do Itaú e da Unimed: cobrança por uma solução o mais rápido possível

“Não está ocorrendo acordo entre o plano e os hospitais, por isso a Unimed não está conseguindo credenciamento”, afirma

Washington Henrique, diretor do Sindicato. Se os problemas não forem resolvidos no prazo estabelecido, o Sindicato vai propor a

mudança de convênio médico. Os bancários serão avisados sobre a situação e convocados para uma assembleia, se necessário.

Bancários indignados com diferença de PLR do Itaú Unibanco

Os bancários do Itaú Unibanco de todo o Brasil estão indignados com a diferença no pagamento da Participação dos Lucros e Resultados (PLR). O banco insiste em não pagar os 2,2 salários, limitado a R\$ 14.696, para todos os funcionários. Em Brasília, o Sindicato visitou as agências para conversar com a categoria sobre a situação.

Os trabalhadores aguardam nova negociação com o banco, e que desta vez seja apresentada uma proposta justa de distribuição da PLR a todos. O movimento sindical mantém a reivindicação de pagamento da PLR cheia.

“Os trabalhadores já vem sofrendo com as condições de trabalho, convênio médico, transporte, alimentação, bolsa de estudo e a

PLR menor só fez agravar todas essas questões”, afirma Edmilson Lacerda, diretor do Sindicato.

“Há poucos dias discutimos com a empresa os problemas existentes com a PLR e nada foi apresentado. Esperamos uma definição sobre a questão, uma vez que tem gerado grande insatisfação entre os trabalhadores”, finaliza Edmilson.

Pedro Passos é condenado por agredir diretor do Sindicato

A juíza Joana Cristina Brasil Barbosa Ferreira condenou o ex-deputado distrital Pedro Passos a três meses de detenção por ter agredido o diretor do Sindicato Rafael Zanon. A agressão ocorreu durante um evento de Folia de Reis na Granja do Torto em 2007. A agressão ocorreu após o ex-deputado ter sido vaiado no momento em que discursava. A

decisão é de primeira instância e cabe recurso.

À época, o Sindicato ingressou com representação na Câmara Legislativa pedindo a cassação do mandato do distrital por quebra de decoro parlamentar. Passos renunciou alguns meses depois temendo a cassação em plenário por causa disso e também por estar supostamente envolvido no

escândalo denunciado pela operação Gautama, deflagrada pela Polícia Federal.

No recente escândalo de corrupção envolvendo o governador Arruda, Passos também teve seu nome envolvido por ter supostamente enviado carta ao governador Arruda pedindo “ajuda” financeira, o que foi denunciado pela revista Época.

Prazo estendido para adesão ao PAC Itaú

Os bancários que desejarem aderir ao novo Plano de Aposentadoria Complementar (PAC) do Itaú Unibanco, chamado de Itaú CD, têm o prazo estendido até 31 de março. No novo PAC, além da individualização das reservas, o participante terá direito a rerter contribuições para o fundo para aumentar seu complemento e o Itaú, além das contribuições advindas do PAC atual, aportará mais 1% da folha de pagamento dos que aderirem, distribuídos por faixa salarial. Fica instituído também o direito de pensão em caso de morte do participante, esteja este na ativa ou já aposentado.

Contraf/CUT cobra do HSBC esclarecimentos sobre lucro e não pagamento do PPR

A Contraf/CUT e sindicatos filiados enviaram ofício à direção do HSBC cobrando explicações acerca do não pagamento do programa próprio de remuneração (PPR/PSV) e sobre dados do lucro de R\$ 673 milhões registrado pelo banco em 2009 no Brasil.

A primeira reunião ocorreu no último dia 12, mas como o tema

requeria explicações técnicas, foi acordada uma nova reunião, que será confirmada para os próximos dias, com responsáveis pela área de contabilidade do banco. Os bancários farão uma série de questionamentos ao banco, tanto em relação ao balanço de 2009 como acerca do não pagamento do PPR/PSV.

Após esses esclarecimentos, os sindicatos definirão os próximos

encaminhamentos, mas um já foi comunicado à direção do HSBC: queremos uma negociação efetiva sobre esses programas e o fim do método da Comissão de Representação Interna para que sejam garantidas melhor remuneração, melhores condições para o cumprimento dos programas e o combate ao assédio moral, por conta da cobrança das metas.

O banco pagou a regra básica da PLR da Convenção Coletiva dos Bancários, sendo 90% do salários mais R\$ 1.024 (descontando o pagamento da 1ª parcela) e R\$ 658, referentes aos 2% do lucro líquido linear, totalizando os 15% de distribuição previstos na CCT, uma vitória dos trabalhadores.

Leia mais em www.bancariosdf.com.br.

Assinado acordo com o Santander

A Contraf-CUT, sindicatos e federações assinaram na última terça-feira (16), com o Santander, o primeiro acordo coletivo com validade de dois anos e para todos os trabalhadores do banco, que é aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Também foram firmados o Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS) e os Termos de Compromisso Caspess e Banesprev.

Estiveram presentes no ato de assinatura dos acordos dois sindicalistas da Comfia-CCOO (Federación de Servicios Financieros y Administrativos) e funcionários do banco na

Espanha, que se encontram no Brasil para o lançamento da campanha por um acordo marco global com o Santander e o HSBC (veja matéria nesta página). Os acordos terão vigência até 31 de agosto de 2011.

O acordo foi considerado o melhor fechado com o Santander nos últimos anos após negociações que duraram mais de cinco meses. "Foi um processo longo de negociação, com muitas dificuldades, mas com mobilização tivemos um final bastante positivo. Houve ampliação do acordo, principalmente nas cláusulas sociais e no PPR", disse Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

Sindicato quer mais segurança para as agências da Ceilândia

O Sindicato encaminhou na quarta-feira 17 ofício ao secretário de Segurança Pública do DF, João Monteiro Neto, solicitando audiência para debater a situação de insegurança das agências da região central da cidade-satélite de Ceilândia e pedir reforço no patrulhamento local.

No documento, assinado

pelo presidente Rodrigo Brito, o Sindicato justifica a necessidade de discutir a questão em função do histórico de violência registrado na região, colocando em risco a vida de milhares de pessoas, não só dos bancários, mas também de vigilantes e de usuários e clientes.

Bancários do Santander e HSBC cobram Acordo Marco Global

Os bancários seguem na luta pelo Acordo Marco Global que garanta os direitos fundamentais dos funcionários do Santander e HSBC de todo o mundo. A Contraf-CUT e a direção do HSBC fizeram uma reunião no dia 10 de março para começar o debate sobre o assunto. O Acordo vai assegurar conquistas bá-

sicas como: direito à sindicalização, direito à negociação coletiva e direito à organização sindical, sem retaliações, repressão e discriminações.

Os bancários também querem firmar, com os dois bancos, compromissos de respeito à legislação de cada país, o diálogo social permanente em todos os níveis e o

combate às práticas antissindiais e à precarização do trabalho. A Contraf-CUT solicitou que durante as negociações sejam tratadas outras questões como o crescimento do assédio moral, da pressão pelo cumprimento de metas e de demissão de gerentes que não cumprem metas inatingíveis.

Assembleia de prestação de contas

A diretoria do Sindicato apresentará à categoria o balanço financeiro referente ao exercício de 2009 em assembleia a ser realizada na próxima quinta-feira, dia 25, na sede da entidade (EQS 314/315 – Asa Sul). A assembleia é deliberativa, com início às 18h30, em primeira chamada, e segunda e última chamada às 19h.

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Brito (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Conselho Editorial Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB), Alexandre Severo (Caixa) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
Jornalista responsável e edição Robinson Sasaki **Editor assistente** Renato Alves **Redação** Thais Rohrer, Luiz Eduardo Braga e André Shalders (estagiário) **Edição de arte** Valdo Virgo **Diagramação** Marcos Alves **Webmaster** Elton Valadas
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090
 (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 10 mil exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF